

O PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPECTATIVAS E EXPERIÊNCIAS NO MERCADO DE TRABALHO

MARIO FERNANDO ZARRANZ BUENO¹
LEANDRO BUENO D'OLIVEIRA²

INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Educação Física, a partir da Resolução 03/87 é uma visão diferente e apresenta um novo leque de abertura para o profissional de Educação Física, tendo um marco revelador dessa base comum, o próprio juízo do Ministério da Educação e Cultura, e que se proclama em seu instrumento normativo. Nesse sentido, trata a Portaria nº 115 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), de 6 de agosto de 2004 (BRASIL, 2004), ao considerar as significações estabelecidas pela Comissão Assessora e Avaliação da Área de Educação Física, ao determinar, em seu Art. 5º, que a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), no componente específico da área de Educação Física, “[...] tomará como referência o perfil do graduando em três momentos: um componente geral e dois específicos para atender as diferentes modalidades de formação inicial em educação física. I. Componente Geral: Pretende-se um profissional de formação generalista, humanista e crítica, cuja intervenção fundamenta-se no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta eticamente responsável. Deve estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. II. Específico para o Licenciado: O Licenciado em Educação Física, além do perfil geral apresentado, deverá estar capacitado para atuar no componente curricular Educação Física na Educação Básica e Profissional em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio das teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e das teorias do desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar. Específico para o Graduado/Bacharel: O Graduado/Bacharel em Educação Física, além do perfil geral apresentado, deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional nos campos de intervenção em diferentes instâncias sociais onde as múltiplas manifestações do movimento humano se fazem presentes, tais como treinamento desportivo, preparação e avaliação física, recreação e lazer, orientação e gestão em atividade física e esporte.

Assim, o papel do licenciado em Educação Física foi reorganizado com base nas novas diretrizes das atividades liberais da profissão, fundamentada na avaliação física, coordenação, supervisão, consultoria, auditoria, recreador em hotelaria, gerenciamento, gestão do esporte; gestão em lazer, bacharelado em esportes; atividade física e esporte; ciência do esporte; promoção de eventos, esporte e lazer; treinamento físico e esportes, e pesquisa aplicada entre outros. Observando-se as práticas sociais e políticas percebe-se que existem duas redes em que a atuação da Educação Física está presente no trabalho (CAVALCANTI, 1985). À luz dessa tendência, percebe-se a necessidade do profissional da Educação Física colocar em prática as atividades corporais para a melhoria da qualidade de vida em busca do equilíbrio de uma sociedade mais justa.

Para Steinhilber (2006, p.20), são duas formações distintas com intervenções profissionais separadas. Para o Licenciado é exclusividade atuar especificamente no componente curricular Educação Física na educação básica, e ao Bacharelado é impossibilitada a atuação docente na educação básica “[...]. Dessa forma, se conclui que aqueles alunos que desejarem atuar como Professores de Educação Física Curricular na Educação Básica devem procurar

¹ Mario Fernando Zarranz Bueno, Technical Educational Affairs in the Physic Institute – UnB. ICCCenter - Campus Universitário Darcy Ribeiro, 70.910-900, Asa Norte. Brasília/DF, Brazil, profmariozarranz@gmail.com
Faculdade de Ciência e Tecnologia de Unaf – FACTU. Professor of Physical Education and Education.

² Leandro Bueno D'Oliveira. Physical Education Basic Education. Escola Piaget.1º - 4º Series. Brasília DF, Brazil, leandro0303@yahoo.com.br,

freqüentar o curso de Licenciatura, e aqueles outros que desejarem atuar em demais nichos do mercado de trabalho específico da Educação Física, devem procurar cursos superiores de Graduação (bacharelado conforme já esclarecido), estando claro que um formado em curso de licenciatura poderá atuar na área do formado em curso de "bacharelado". Dessa forma, o objeto do estudo do profissional de Educação Física é a dimensão motora do ser humano, aprofundando os conhecimentos de especificidade de sua função social e habilidade para atuarem no pleno desenvolvimento da sua formação profissional e da melhoria das capacidades motoras dos indivíduos.

É necessário que se faça um aprofundamento sobre a capacitação para a licenciatura ou bacharelado transformando o professor em um profissional da Educação Física com maior área de conhecimento.

Portanto, é preciso reconhecer que a verdadeira identidade do profissional de Educação Física se caracteriza e se manifesta pelo estudo, ensino, intervenção e melhoria da qualidade de vida em suas dimensões biológica, comportamental e sociocultural.

EXPECTATIVAS E EXPERIÊNCIAS

No que se refere às expectativas e experiências profissionais, Elton Mayo e seus colaboradores, já nas décadas de 20 e 30, lançaram algumas proposições com o objetivo de rever as abordagens sobre a relação existente entre os indivíduos e as organizações. Nesse estudo foram destacados três pontos:

- a) o incentivo econômico não é a única força motivadora a que o indivíduo reage;
- b) o indivíduo não reage como um profissional isolado; e,
- c) A extrema especialização funcional não cria, necessariamente, a organização mais eficiente (ETZIONI, 1971).

A partir dessa comprovação aumentou a importância dada ao fator humano dentro das organizações (Chiavenato, 2004) e o número de estudos sobre motivação e satisfação no trabalho (LOPES, 1980).

Luna (2005) destaca os diferentes entendimentos que se pode ter a partir do conceito de trabalho, considerando as implicações dos aspectos cognitivos, afetivos e axiológicos que o trabalho suscita no indivíduo. Acrescenta, ainda, que o trabalho e, conseqüentemente, a identidade profissional adotada por cada pessoa, é parte constituinte da identidade individual, implicando na "[...] existência de um trabalho com significado para quem o realiza (...). À medida que aumenta vertiginosamente as divisões e subdivisões das atividades de trabalho e conseqüentemente a dependência mútua entre os indivíduos, mais difícil se torna localizar uma atividade que se realiza em um universo de múltiplas e complexas relações e fornecer a ela um significado." (LUNA, 2005).

A área educacional não escapa dessa realidade e os seus pesquisadores têm, de acordo com as teorias tradicionais, tem adaptado conceitos, teorias e avaliações de outras áreas. No entanto, isso ocorre sem a devida consideração sobre as características próprias do ensino escolarizado e com relação ao sistema de valores, conteúdo e forma do trabalho empregado (docente ou não-docente).

Na área educacional, o estudo da satisfação no trabalho assume uma importância ímpar. Ele permite conhecer os aspectos peculiares à escola, tais como, condições de trabalho, tipo de direção, características dos alunos de uma determinada região, oportunidades de crescimento profissional, etc. Além disso, pode intervir na escola nos três segmentos: administrativa, professores e alunos (NHUNDU, 1992).

Segundo Coda (1990), a manutenção de certos níveis de satisfação no trabalho pode contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Argumenta-se sobre a possibilidade de múltiplos fatores de interpretação quanta a sua influência e importância, variando das ligações das interações entre as políticas públicas e as de Recursos Humanos nas organizações, até a "satisfação em relação ao conteúdo e o tipo de trabalho" que é realizado pelo indivíduo. Além disso, experiências vivenciadas nas situações de

trabalho podem afetar de forma correlacionada as disposições e os sentimentos futuros. Neste aspecto competiria investigar que valores ou significados estariam subjacentes ao trabalho do professor, mais nomeadamente, ao trabalho do professor de educação física.

METODOLOGIA

Inicialmente foram realizadas modificações visando à adequação do instrumento às necessidades desse estudo, contando com a colaboração e análise de vários outros professores.

Foram construídos dois instrumentos, um para cada um dos subgrupos da amostra. O questionário dos ingressos utiliza o verbo no futuro e dos egressos tem o verbo no passado, estas variações verbais foram utilizadas para que o entendimento fosse igual para ambos os grupos.

Concluídas as alterações no instrumento iniciou-se a coleta de dados junto aos alunos que ingressaram na UnB no 1º e 2º semestres de 2004, perfizeram um total de 81 alunos ingressos, que constituiu a primeira etapa da coleta de dados desse estudo.

No segundo momento, o instrumento foi aplicado junto aos egressos (já formados) do curso de Educação Física da UnB. Em busca de resultados satisfatórios, os 200 instrumentos foram distribuídos e apenas 105 tiveram aproveitamento, os egressos foram procurados em seus locais de trabalho (escolas, clubes, acadêmicas e até em residências).

O questionário possui 12 perguntas que estão divididas por itens. Ao realizar o levantamento de dados verificou-se que as respostas não apresentavam significância em termos de valores, decidiu-se então, agrupar os dados em fatores que permitiriam uma análise mais significativa.

O procedimento estatístico para análise do nível de significância dos resultados foi apresentado através do Qui-Quadrado.

Realizou-se o levantamento de dados através do questionário para verificar o nível de concordância do indivíduo com uma série de afirmações/situações que expressam algo de favorável ou desfavorável em relação ao objeto de estudo e optou-se por uma escala do tipo *Likert*, que é a mensuração mais utilizada nas pesquisas de ciências sociais, especialmente em levantamento de atitudes, opiniões e avaliações.

Segundo Pasquali (1991), o número de pontos mais recomendado para a construção de instrumentos psicométricos varia entre 5 e 7 pontos, devendo ser preferencialmente ímpar para deixar ao respondente a opção de não se comprometer, ou seja, marcar um ponto neutro no meio da escala, portanto para o instrumento utilizado nesta pesquisa, seguindo os pressupostos teóricos, optou-se pela escala *Likert* de 7 pontos, onde o 1 significa péssimo ou menor importância e o 7 significa excelente ou de maior importância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total de 186 questionários foram respondidos pelos alunos ingressos e egressos do curso de Licenciatura em Educação Física, na Faculdade de Educação Física da UnB, apresentou dados referentes à avaliação dos ingressos e egressos acerca das características do mercado de trabalho em Educação Física.

Na comparação entre as distribuições que registram as respostas dos ingressos e egressos se verifica que o contato dos egressos com a realidade profissional fez com que se tornassem muito mais seletivos, passando a ter clareza sobre suas intenções futuras, principalmente sobre os locais nos quais não desejam trabalhar. Os índices percentuais que acusam nenhum interesse aumentaram consideravelmente em todos os itens em que houve uma diferença significativa entre ingressos e egressos.

Assim sendo, mais de 70% dos egressos não pretende trabalhar com dança ou artes marciais, enquanto que mais de 1/3 dos egressos não têm interesse de trabalhar com: administração esportiva, Educação Física especial, atividades de academia, atividade física terapêutica, *personal training* e esporte comunitário, seguindo a ordem decrescente de desinteresse. Os

locais com menor índice de rejeição dos egressos são: iniciação esportiva, preparação física, educação física escolar e treinamento esportivo, nessa ordem.

CONCLUSÃO

Na maior parte dos itens que tiveram uma diferença significativa se observa a tendência de uma expectativa superestimada dos ingressos quando comparados aos egressos, com exceção da Educação Física especial e da administração esportiva, únicos locais onde a preferência dos egressos foi maior do que a dos ingressos. Isso reflete, com certeza, as oportunidades oferecidas atualmente pelo currículo da UnB aos estudantes que, ao participarem de projetos e eventos podem sondar suas vocações descobrindo campos de atuação e desenvolvendo habilidades correspondentes que os deixa preparados e predispostos para atuar nessas áreas.

Analisando o outro extremo registra os locais preferidos nos quais os ingressos e egressos pretendem trabalhar em Educação Física se verifica uma grande inversão na ordem de preferência, pelo menos no que se refere à Educação Física escolar, que no caso dos ingressos figurava em 8º lugar, passando a ser o local de maior preferência dos egressos, 1º lugar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Portaria INEP nº 115, de 6 de agosto de 2004. Publicada no Diário Oficial de 9 de agosto de 2004, seção 1, pág. 27

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura, Secretaria do Ensino Superior. *Comissão de Especialista da Área de Educação Física*. Brasília, Df, 1997.

CAVALCANTI, K. B. Tendência crítica e revolucionária da educação física brasileira. *Revista Técnica de Educação Física e Desportos*. Brasília, v. 4, n.3, p.25-7, 1985.

CHIAVENATO, I. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. Rio de Janeiro. Campus: 2004

CODA, R. . Os Desafios do Critério Competências como Abordagem para Gestão da Remuneração. *Proceedings do III Encontro de Pesquisa em Administração e Contabilidade*, São Paulo - SP, 2003.

ETZIONI, A. *Organizações complexas: um estudo das organizações em face dos problemas sociais*. São Paulo, Atlas, 1971.

LOPES, T.V.M. *Motivação no trabalho*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1980.

LUNA, I. N. Para além das aparências: construção da identidade no mundo do trabalho. In: LASSANCE, M. C. P. (Org.). *Intervenção e compromisso social: orientação profissional: compromisso e técnica*. São Paulo: Vetor, 2005.

NHUNDU, T.J. Job performance, role clarity, and satisfaction among teacher interns in the Edmonton public school system. *Alberta Journal of Educational Research*, v.38, n.4, p.335-54, 1992.

PASQUALI, Luiz; *Instrumentos Psicológicos: manual prático de elaboração*. LabPAM; IBAPP, Brasília, 1999.

STEINHILBER, Jorge. *Licenciatura e/ou Bacharelado, opções de graduação para intervenção profissional*. E.F., ano VI, nº 19, março de 2006.